



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ABORDAGEM AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL E
PUERPÉRIO NA UNIDADE BÁSICA GENÉSIO DE ALBUQUERQUE,
EIRUNEPÉ, AM**

JEFFISON SATURNINO VASCONCELOS

NATAL/RN
2020

ABORDAGEM AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NA
UNIDADE BÁSICA GENÉSIO DE ALBUQUERQUE, EIRUNEPÉ, AM

JEFFISON SATURNINO VASCONCELOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA
PEREIRA LOPES

NATAL/RN
2020

Agradeço à Deus por minha vida.
À minha família, amigos e todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.
O meu muito obrigado!

Dedico este trabalho à Deus, sem ele nada seria possível. E, aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. RELATO DE MICROINTERVEÇÃO	07
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
4. REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Eirunepé é um município pequeno localizado no interior do estado do Amazonas, na região Norte do país. Possui uma área territorial de 15.832 km², sendo 4,3172 km² de perímetro urbano – 35.273 habitantes de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). É um território de difícil acesso por não possui ligação por meio de rodovias, sendo possível o acesso apenas por meio de transportes fluviais e aéreos.

O município possui muitas deficiências no setor de saúde, os pontos de atenção à saúde não são suficientes para atender toda a demanda o que deixa as equipes de saúde sobrecarregadas. A equipe de saúde Santo Antônio da Unidade Básica Genésio Albuquerque tem muitas dificuldades em relação à quantidade de pacientes que recebe diariamente, mas estratégias vêm sendo implantadas para solucionar o problema e aumentar a qualidade atendimento. Dessa forma, a UBS trabalha com triagem, atendimento médico e odontológico, vacina, controles pré-natal, puerperal, da criança e do idoso e visitas domiciliares, diariamente. Contando com uma equipe de um médico, um dentista, dois enfermeiros, um auxiliar de enfermagem, três agentes de saúde e um assistente social.

Sendo a atenção ao planejamento reprodutivo, controle pré-natal e puerperal eixos principais de saúde públicas no Brasil, é função da unidade de saúde vistoriar e ofertar essa assistência a comunidade. Ofertar uma opção de anticoncepção, garantir uma gravidez saudável e sua recuperação, o mais rápido possível, são passos a serem tomados dentro da unidade de saúde visando a saúde tanto da paciente como do seu filho.

Fez-se necessário essa intervenção, visto que ainda são grandes os números de gravidezes indesejadas, tanto em adolescentes como em famílias que não estão preparadas para receber outra criança, assim como, também é comum ver mulheres darem a luz sem terem realizado o acompanhamento regular do pré-natal, acarretando em resultados prejudiciais a essa gestação. Pensando nisso é importante abordar esse tema, para conscientizar as mulheres e famílias da importância da execução dessas medidas de saúde sexual e reprodutiva.

O objetivo, por tanto, foi orientar os usuários acerca da importância da realização do planejamento familiar, pré-natal e puerpério, buscando aumentar a adesão deles à esses serviços ofertados na unidade.

O presente trabalho segue organizado em três capítulos: Introdução, que aborda a localização da UBS, seu funcionamento e sua equipe, ademais de mostrar o objetivo da microintervenção Relato de intervenção onde se explica como se deu a experiência, o mecanismo de trabalho do projeto, o impacto que a mesma causou e o funcionamento futuro deste projeto, e por fim as Considerações Finais, que trata dos resultados, das impressões sobre a microintervenção, suas potencialidades e dificuldades.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A atenção à saúde sexual e reprodutiva, ao pré-natal e puerperal são pautas de suma importância para a atenção primária, sendo dever da mesma promover e cuidar dos pacientes nesse aspecto. E, havendo um fluxo constante de pessoas entrando na fase sexual ativa e buscando métodos anticonceptivos ou engravidando, faz-se necessário a revisão do centro de saúde sobre as normas que regem os parâmetros desse aspecto da saúde pública.

O planejamento reprodutivo concede às famílias e indivíduos a oportunidade de decidirem e estabelecerem a quantidade de gestações desejadas, e espaçarem as mesmas segundo sua vontade, tendo uma repercussão direta na saúde da mulher, visto que intervalos entre gestações curtos são fatores de risco para uma gravidez problemática, e conseqüentemente com o adequado espaço de tempo entre as gestações, se podem atenuar os possíveis riscos, morbidade e mortalidade, tanto materna quanto infantil. Tem, também, o fato de que ao diminuir as taxas de gravidezes não desejadas com o planejamento reprodutivo, contribui para a diminuição da necessidade de abortos inseguros, que é uma grande causa de mortalidade de mães no mundo (WHO, 2019).

Destaca-se o aporte de saúde no nível reprodutivo e sexual como um dos principais campos de atuação do SUS, e também de acordo ao que está redigida nas diretrizes das políticas de saúde do SUS voltado para a atenção exclusiva da mulher e aos direitos reprodutivos e sexuais que abarcam os cidadãos, a população tem o direito de aceder a medidas de saúde eficazes no que diz respeito à reprodução, saúde sexual e tratamento de enfermidades. Fundamentando-se na abordagem de cuidados, prevenção à doença e promoção da saúde nos centros de atenção primária. (BRASIL, 2010; BRASIL, 2004; BRASIL, 2005).

Analisando o amparo dado aos pacientes quanto ao planejamento reprodutivo no país, apontam-se problemas que ainda persistem, como a dificuldade na aproximação ao centro de saúde, falta de insumos e o não cumprimento de diretrizes como equidade e direitos dos pacientes (MOURA; SILVA, 2006). Configurando-se, portanto, esses como pontos fundamentais para a continuidade e fidedignidade da atenção sexual e reprodutiva no centro de saúde primária.

No tocante a UBS Genésio Albuquerque, os registros dos últimos anos apresenta elevado índices de gravidezes indesejadas dentro e fora das famílias organizadas e, também, alto número de mães que não realizam o seguimento correndo do pré-natal, as vezes, buscando a unidade apenas para uma consulta no começo da gravidez e não retornam mais.

Observa-se ainda, o pouco conhecimento dos usuários acerca do assunto de anticoncepção até o seguimento do pré e pós-parto. As complicações puerperais, também, continuam sendo um grande agravante da morbimortalidade do binômio mãe/filho. Considerando essa realidade exposta, se faz importante a abordagem dessa temática para a comunidade, visto que é evidente a desinformação e muitas vezes, até o tabu que existe ao se

falar no assunto.

Sendo assim, optou-se por realizar uma microintervenção que teve como objetivo orientar os usuários acerca da importância da realização do planejamento familiar, pré-natal e puerpério, buscando aumentar a adesão deles à esses serviços ofertados na unidade.

O presente estudo trata-se de um relato de intervenção, realizado ao longo dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2020, no território da UBS Genésio Albuquerque. As ações foram desenvolvidas através de palestras na própria unidade e visitas domiciliares, acompanhando grávidas e puérperas. Ainda contou com atividade de educação em saúde para alunos do ensino médio da comunidade. A ação estava sob a responsabilidade da equipe de saúde, que contribuíram nas palestras e planejaram o desenvolvimento do estudo e busca ativa de gestantes sem acompanhamento de pré-natal.

Atuou-se, portanto em três escolas, enfocando primeiramente na anticoncepção aos adolescentes e jovens, através de palestras com data show, atividades recreativas e espaços para que eles pudessem sanar suas dúvidas. Por conseguinte, foi realizado encontros, na unidade de saúde, com famílias e mulheres abordando o planejamento familiar, métodos anticoncepcionais e métodos cirúrgicos definitivos, bem como, importância de Papanicolau e a perda do pudor em aceder a consulta para buscar ações contraceptivas.

Após rastreio da equipe, foi possível detectar três mulheres que não realizavam acompanhamento de pré-natal, sendo duas primigestas. Foi feita busca ativa dessas mulheres e incentivado a adesão ao serviço.

Participaram cerca de 150 alunos envolvendo as três escolas de Ensino Médio. Quanto aos encontros na unidade, contemplou um público de 90 usuários, em 5 momentos. Nas semanas seguintes a ação, foi observado um aumento de casais que buscaram o serviço para fazer um planejamento reprodutivo que fosse de encontro as suas necessidades, mulheres em busca de fazer o exame preventivo e jovens procurando ajuda em contracepção. Resultados positivos e imediatos foram vistos na comunidade. Em relação às visitas domiciliares as gestantes, apresentou algumas dificuldades, visto que elas residem distante da unidade. Entretanto, a aproximação profissional se deu de maneira muito satisfatória, visto a abertura que as pacientes tiveram após as visitas e de entenderem a importância do controle pré-natal, passando a realizar o acompanhamento de forma correta e rotineira.

Em virtude da assertividade do projeto, uma vez que se observou um impacto positivo na comunidade ao instruir a população e se desfazer de alguns conceitos antiquados, têm-se a necessidade de se dar continuidade a esse projeto, fazendo-se frequente a oferta de informações, mas sendo moldada dentro dos parâmetros da juventude atual. Por isso, se propõe a expansão do projeto, com agregação de outros profissionais, para brindar uma atenção e instrução mais especializada e poder organizar melhor os planos de atuação e horários, Planteando-se a criação de uma sala virtual, para responder as dúvidas e anseios da

comunidade em relação a saúde sexual e reprodutiva.

Com o estudo feito, foi capaz de diagnosticar alguns pontos falhos na rede de atendimento aos pacientes no atendimento ao planejamento reprodutivo, controle pré-natal e puerperal, como a falta de orientação dada pelos profissionais médicos durante a consulta, a falta de interesse da população, que ainda vê o planejamento reprodutivo como contracepção e não a organização da família, permitindo escolher o momento mais propício para a família engendrar uma criança. Foi percebido, ainda, a dificuldade em manter correlação com níveis maiores de saúde ao oferecer serviços cirúrgicos definitivos como opção aos pacientes.

Sendo assim, compreender os pacientes e acompanhar suas necessidades foi um dos pontos positivos e que vieram a ajudar a melhorar a relação médico-paciente, como sua curiosidade e facilidade em aceder aos métodos de saúde demonstrados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo feito, diagnosticaram-se alguns pontos falhos na rede de atendimento aos pacientes, partindo desde a falta de orientação dada pelos profissionais médicos durante a consulta, como também pela falta de interesse da população. Onde ainda se vê o planejamento reprodutivo como contracepção apenas e não como uma forma de organização da família junto à unidade de saúde, para escolher o momento mais propício para a família engendrar uma criança. Sendo assim, aprender dos pacientes e acompanhar suas necessidades foi um dos pontos positivos e que vieram a ajudar a melhorar a relação médico-paciente.

O resultado desse projeto nos direciona a que ainda existem muitos aspectos da atenção primária para o atendimento dos pacientes no âmbito da saúde sexual a serem melhoradas. Pautas pouco discutidas como fertilidade, métodos anticonceptivos definitivos quase nunca são postos como opção para os pacientes.

Ressalta-se, portanto a importância da informação como fonte de resposta a uma grande parte dos problemas enfrentados. Sabe-se que existem projetos de atenção na unidade primária, porém muitos afirmam desconhecer ou terem receio de acudir ao centro para consultar tal tema, por pudor dos exames ginecológicos por exemplo. Sendo assim esse projeto veio a desmistificar a saúde sexual e explicar que os benefícios que se adquire uma pessoa ao aceder a ela.

A abordagem do tema em meio as palestras em diferentes faixas etárias foi algo desafiador, sendo também extremamente proveitosa a aproximação que se deu com as visitas domiciliares, essa veio a preencher uma lacuna que não se conhecia durante o controle normal no centro de saúde, onde as pacientes e seus familiares expressaram suas dúvidas e temores, e se pôde seguir de perto a evolução e saúde fetal.

Finalizando, o estudo aponta-se a fragilidade em relação à integralidade da atenção ao paciente, onde se percebeu durante esse trajeto a evidente falta de informação por parte dos mesmos, e também se evidenciou a ampla gama de atividades que se podem desenvolver no centro de saúde, tanto de forma na estrutura física, como nas relações humanas ou qualificação de profissionais para vir a corrigir e melhorar o planejamento reprodutivo, controle pré-natal e puerperal ao tão somente escutar ao paciente.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 300 p., 2010. (Caderno de Atenção Básica, n. 26).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do Governo**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

IBGE. **Estimativas populacionais 2019**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 28 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepe/panorama> > Acesso em: 22 de Ago de 2020.

MOURA, E. R. J.; SILVA, R. M. **Qualidade da assistência em planejamento familiar na opinião de usuárias do programa Saúde da Família**. Acta Paul enferm., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 150-156, abr./jun. 2006.

World Health Organization (WHO). **Family planning/contraception methods**. Ficha NFact sheet N°351. Junho 2020. [página na Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/family-planning-contraception>> acesso em: 23 Ago. 2020.